

Covid- 19: Segurança Pública e Violência(S)

Clarice Beatriz da Costa Söhngen¹

Diante deste novo desafio, que compreende a necessidade de pesquisas acadêmicas acerca do Covid-19, cabe apresentar inicialmente a proposta interdisciplinar do Grupo de Pesquisa Gestão Integrada em Segurança Pública – GESEG – a fim de justificar a relação das pesquisas realizadas pelo grupo com o tema proposto.²

O GESEG possui a abordagem teórica e a empírica como métodos de pesquisa. Teoricamente, a partir das interfaces com o Direito, a Literatura e a Análise Linguística, os integrantes realizam discussões sobre textos clássicos para a compreensão dos conceitos abordados pelo grupo, como “poder”, “criminalidade”, “violência”, dentre outros. Por exemplo, no ano de 2018, foi realizada a leitura do livro *A Verdade e as Formas Jurídicas* de Michel Foucault (2012). Ao passo que, em 2019, os integrantes discutiram a obra *Vigiar e Punir* de Michel Foucault (1987) relacionando-a com *O Ensaio Sobre a Cegueira* de José Saramago (1995). Esses encontros são semanais, abertos à comunidade acadêmica e visam envolver principalmente os estudantes da Escola de Direito da PUCRS em diferentes pesquisas científicas.

O grupo possui como objetivo de seus estudos vislumbrar o impacto do fenômeno da violência na sociedade. Portanto, tem como campo de pesquisa a Cadeia Pública de Porto Alegre, popularmente conhecida como Presídio Central, a Fundação de Atendimento Socioeducativo do Rio Grande do Sul (FASE/RS) e os Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS). Afinal, para compreender os nuances do tema da Segurança Pública em Porto Alegre, é imprescindível conhecer as dinâmicas dentro do Presídio Central, a articulação da Brigada Militar, bem como a efervescência das facções criminais nesse espaço, já que as desavenças e dívidas

¹ Advogada. Doutora em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Mestre em Letras (PUCRS). Mestre em Ciências Criminais (PUCRS). Docente Titular da Escola de Direito da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Pesquisadora líder do Grupo de Pesquisa em Gestão Integrada da Segurança Pública (GESEG). Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. CV Lattes disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/9266060091300509>>. E-mail: clarice.sohnngen@puccrs.br

² O Grupo de Pesquisa Gestão Integrada da Segurança Pública – GESEG - tem a participação de graduandos, bacharéis, advogados, mestres e doutores, incluindo os cursos de Direito, Ciências Sociais e Letras.

firmadas dentro da Cadeia Pública de Porto Alegre são resolvidas, em sua maioria, fora do espaço prisional, causando uma sensação de “tranquilidade” no Central e atingindo os bairros periféricos e seus moradores jovens, pois esses espaços urbanos, que sofrem com o descaso estatal e a desigualdade social no Brasil, são suscetíveis para o comércio ilegal e a forte presença da polícia.

No âmbito dos bairros porto-alegrenses, o GESEG decidiu entrevistar jovens que cumprem medidas socioeducativas de Prestação de Serviços à Comunidade (PSC, art. 112, inciso III, ECA) e Liberdade Assistida (L.A, art. 112, inciso IV, ECA), além de profissionais que assistem os jovens, como advogados, assistentes sociais e psicólogas em CREAS separados geograficamente a fim de abranger as manifestações de diferentes coletivos criminais, sendo eles “Bala na Cara”, “Aberto”, “Manos”, “V7” e “Anti Bala”. Ademais, o GESEG debruça-se sobre as faces da polícia nesses territórios e as visões que os moradores têm do braço-armado do Estado.

Desse modo, a prevenção, a repressão à violência e à criminalidade são objetos das investigações científicas realizadas pelo GESEG. Visa-se promover a justiça e contribuir com o desenvolvimento de políticas públicas de segurança, bem como vislumbrar trajetórias diferentes para os atores atingidos pela violência. Além disso, a partir de visitas exploratórias nos CREAS, o grupo evidenciou a necessidade de enfrentar a questão das mulheres no tráfico de drogas, uma vez que a população carcerária feminina alcança aumento significativo em condenações por esse tipo penal. Existe a diferenciação entre adolescentes do sexo masculino e feminino, enquanto os meninos são seduzidos pelo fenômeno da “hipermasculinidade” (ZALUAR, 2012), as meninas têm ligações afetivas com integrantes de coletivos criminais e possuem perspectivas de constituírem famílias. Salienta-se que raramente ocupam espaços de poder e prestígio hierárquico no tráfico.

Concorrentemente, o grupo possui estudos interdisciplinares com os cursos de Letras e Jornalismo, a partir de duas pesquisas “A subjetividade dos julgadores em condenações criminais: uma análise dos discursos punitivos no Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul” e “Facções criminais em Porto Alegre: uma análise documental a partir da mídia”. O primeiro estudo tentou analisar a subjetividade dos julgadores do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul nas decisões que envolvem o processo penal. Os magistrados, por vezes, utilizam expressões subjetivas e abstratas dependentes do contexto para ter o seu significado esclarecido. A segunda pesquisa analisou a manifestação das facções criminais de Porto Alegre por meio da reconstituição temporal

de suas trajetórias, partindo-se da análise de eventos veiculados pelos meios de comunicação locais, como o jornal Diário Gaúcho, conhecido por noticiar os coletivos criminais em Porto Alegre.

Atualmente, em relação a Pandemia da Covid-19, os moradores dos bairros periféricos em Porto Alegre estudados pelo GESEG são atingidos pela dificuldade de cumprimento das recomendações de autoridades sanitárias, como a Organização Mundial da Saúde (OMS). Afinal, como realizarem o distanciamento sendo que suas residências são precárias? Como lavarem as mãos se diversas famílias sofrem com a questão da falta de saneamento e água? Como se isolarem se seus empregos são, em sua maioria, informais e não oportunizam trabalho remoto? Caso oportunize, com qual internet e infraestrutura? Tais questões fazem parte das discussões do grupo, onde as problemáticas encontradas nos presídios como a liberação de presos de grupos de risco e a dificuldade do Estado em promover saúde para quem está em sua custódia são debatidas nos encontros semanais abertos aos interessados e por videoconferência.

Dentre esses desafios relacionados aos estudos acerca do Covid-19, o grupo pesquisa principalmente as notícias divulgadas pela mídia e os resultados de seus estudos no Central, na Fase e nos CREAS para cruzar as problemáticas da violência, da desigualdade social e da literatura, mostrando que o tema da Segurança Pública deve ser analisado sob a ótica de diferentes abordagens.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 01 mai. 2020.

FOUCAULT, Michel. **A verdade e as formas jurídicas.** Rio de Janeiro: Editora Nau, 2012.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão.** Rio de Janeiro: Petrópolis, 1987.

SARAMAGO, José. **Ensaio sobre a cegueira.** São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

ZALUAR, Alba. **Juventude violenta: processos, retrocessos e novos percursos.** Rio de Janeiro: Revista de Ciências Sociais, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0011-52582012000200003>. Acesso em: 01 mai. 2020.

Ramalhete. Petrópolis, Vozes, 1987.